



DOSSIÊ
ENVELHECIMENTO,
TERRITÓRIO E AMBIENTE

Editores

Patrícia Samora e Alejandro Pérez

Conflito de interesses

Não há conflito de interesses.

Apoio

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (Capes) – Código de Financiamento 001.

Recebido

11 fev. 2025

Aprovado

4 nov. 2025

Sênior Cohousing: um modelo de suporte social e apoio mútuo para o envelhecimento na comunidade: uma revisão de escopo

Senior Cohousing as a model of social support and mutual aid for aging in the community: a scoping review

Rosangela Pereira Rachid¹ , Maria Luisa Trindade Bestetti¹ 

¹ Universidade de São Paulo, Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Programa de Pós-Graduação em Gerontologia. São Paulo, SP, Brasil. Correspondência para: R. P. Rachid. E-mail: rosangelarachid@usp.br

Artigo elaborado a partir da dissertação de R. P. Rachid, intitulada “*Sênior Cohousing: um modelo de suporte social e apoio mútuo para o envelhecimento na comunidade: uma revisão de escopo*”. Universidade de São Paulo, 2025.

Como citar este artigo/How to cite this article: Rachid, R. P.; Bestetti, M. L. T. *Sênior Cohousing: um modelo de suporte social e apoio mútuo para o envelhecimento na comunidade: uma revisão de escopo*. *Oculum Ensaios*, v. 22, e2515067, 2025. <https://doi.org/10.24220/2318-0919v22e2025a15067pt>

Resumo

O envelhecimento populacional impõe novos desafios aos modelos tradicionais de moradia. Uma alternativa que vem ganhando destaque mundialmente é o *sênior cohousing*, um modelo de habitação colaborativa voltado para pessoas idosas, que promove a criação de comunidades autossustentáveis, nas quais os moradores compartilham responsabilidades e apoio mútuo. Este estudo teve como objetivo identificar e sintetizar as evidências científicas disponíveis sobre o modelo *sênior cohousing*, e sua contribuição para o fortalecimento das redes de apoio mútuo e suporte social entre os moradores. Trata-se de uma revisão de escopo baseada na metodologia do *Instituto Joanna Briggs*. Para tanto, foram utilizadas as seguintes bases de dados: PubMed, PubMed PMC, Scopus, MedLine, Ageline, Embase, Proquest Central, Web of Science, ProQuest Dissertations & Theses Global e Scielo, sem recorte temporal ou geográfico. Foram selecionadas 72 publicações entre 2002 e 2024 para análise completa. Os dados indicam que o *cohousing* proporciona um forte senso de pertencimento e segurança, fortalece os vínculos sociais e favorece a criação de uma comunidade integrada, com elevado suporte social. Assim, o *sênior cohousing* se destaca como uma alternativa inovadora e promissora para o envelhecimento na comunidade, contribuindo para o envelhecimento saudável e para a permanência por um maior tempo na própria comunidade. O modelo oferece uma combinação equilibrada de moradia e interação social, promovendo o apoio mútuo entre os residentes. Políticas públicas que incentivem a expansão desse tipo de moradia são fundamentais, dada sua contribuição para o fortalecimento da rede de apoio social mediante o envelhecimento populacional.

Palavras-chave: Envelhecimento saudável. Envelhecimento na comunidade. Inovação. Moradia. Pessoa idosa.

Abstract

Population aging poses new challenges for traditional housing models. One alternative gaining global recognition is senior cohousing, a collaborative housing model for older adults that fosters the creation of self-sustaining communities where residents share responsibilities and mutual support. This study aimed to identify and synthesize the available scientific evidence on the senior cohousing model and its contribution to strengthening mutual support networks and social support among residents. A scoping review was conducted based on the Joanna Briggs Institute's methodology. The following databases were searched: PubMed, PubMed PMC, Scopus, MedLine, Ageline, Embase, ProQuest Central, Web of Science, ProQuest Dissertations & Theses Global, and SciELO, with no temporal or geographical restrictions. A total of 72 publications from 2002 to 2024 were selected for full-text analysis. The findings indicate that cohousing fosters a strong sense of belonging and security, strengthens social bonds, and promotes the formation of an integrated community with high levels of social support. Therefore, senior cohousing emerges as an innovative and promising alternative for community-based aging, contributing to healthy aging and enabling older adults to remain in their communities for longer. The model offers a balanced combination of housing and social interaction, promoting mutual support among residents. Public policies encouraging the expansion of this housing model are essential, given its role in strengthening social support networks amid population aging.

Keywords: *Healthy aging. Aging in place. Innovation. Housing. Older adults.*

Introdução

O envelhecimento populacional representa um relevante progresso para a sociedade, no entanto, é importante ressaltar que tal fenômeno está associado a desafios que demandam abordagens e soluções efetivas em diversos setores, desde o sistema de saúde até o planejamento urbano. Entre os principais desafios do envelhecimento está a necessidade de criar soluções que promovam a autonomia e o bem-estar da pessoa idosa, especialmente em um contexto marcado por significativa desigualdade socioeconômica, pobreza e fragilidade das instituições (Veras, 2009). As oportunidades de envelhecer com dignidade variam significativamente entre diferentes grupos sociais, sendo impactadas por fatores como renda, acesso a serviços de saúde, educação, moradia e segurança. Tais disparidades tornam-se evidentes ao observarmos a diversidade de trajetórias e experiências vividas por pessoas idosas no Brasil, refletindo a complexa interseção entre idade, classe social, gênero e território.

Dessa forma, uma abordagem integrada desses determinantes transversais, reconhecendo as diferenças de gênero e cultura como fundamentais para a construção de ambientes inclusivos e saudáveis, terá impacto direto na maneira como os diferentes grupos sociais envelhecem, influenciando tanto o acesso a oportunidades quanto a vulnerabilidade frente aos desafios do envelhecimento.

Diante dessa realidade, surgem questões importantes relacionadas à qualidade de vida na velhice, à promoção de ambientes que favoreçam o envelhecimento ativo e saudável, e à construção de redes de apoio social e familiar. Nesse contexto, o ambiente construído desempenha um papel central, configurando-se como um determinante importante para que as pessoas idosas possam continuar vivendo de forma independente na comunidade (Erickson *et al.*, 2006), sendo esta a preferência da maioria das pessoas que envelhecem, conforme destacado por Bayer e Harper (2000). Esse “envelhecer no local” está alinhado ao conceito de *Aging in Place*, amplamente debatido na literatura e abordado pela Organização Mundial da Saúde (World Health Organization, 2018), que ressalta a importância de um entendimento comum do termo em um sentido mais amplo. Para Nascimento (2023), o termo mais adequado seria “envelhecer em comunidade”, pois enfatiza a relevância do ambiente construído e das conexões sociais no suporte ao envelhecimento saudável, indo além da ideia de simplesmente envelhecer no local físico da residência.

Os ambientes, quando configurados como facilitadores, promovem engajamento e enfatizam o protagonismo da pessoa idosa, como preconizado no movimento global da Década do Envelhecimento Saudável (Organização Pan-Americana da Saúde, 2022), gerando mudanças transformadoras nesse processo. Meios de morar mais adequados para a população que envelhece são defendidos por Arigoni, Ceccon e Damazio (2016), segundo os quais um design que favoreça a autonomia e a independência resulta em benefícios não somente no morar, mas também na promoção do bem-estar de forma acolhedora e individual.

As alternativas nos formatos de moradias surgem como resposta às necessidades que emanam da sociedade, em que as moradias colaborativas demonstram sucesso no que tange à sustentabilidade social e ambiental (Tummers, 2016). Integrados a um movimento que vai além do mero ato de residir, os envolvidos neste processo buscam adotar novas práticas que promovam uma interação positiva com o ambiente ao seu redor.

Frente a esse cenário, torna-se urgente uma nova dinâmica na concepção de moradias para o envelhecimento, visto que, no Brasil, o envelhecimento e a moradia frequentemente são temas pouco priorizados, demandando uma atenção mais aprofundada e buscando inovações orientadas por princípios que priorizam a empatia, colaboração e experimentação.

Uma alternativa que vem ganhando destaque mundialmente é o *sênior cohousing*, um modelo de habitação colaborativa voltado para pessoas idosas, que promove a criação de comunidades autossustentáveis, nas quais os moradores compartilham responsabilidades e apoio mútuo.

Com características arquitetônicas e organizacionais que favorecem a sensação de segurança e proteção, o *cohousing* se destaca por equilibrar privacidade e convivência, proporcionando aos moradores a oportunidade de fortalecer conexões sociais sem renunciar à autonomia.

Como aponta Bestetti (2014), a preservação da intimidade do indivíduo mostra-se relevante para favorecer interações sociais mais espontâneas, especialmente quando há espaços projetados para promover essas conexões. Assim, a integração desse modelo habitacional, que combina autonomia e privacidade, juntamente com os benefícios de viver em comunidade, surge como uma alternativa ao estilo de vida contemporâneo, especialmente ao se considerar o envelhecimento da população.

À vista disso, o objetivo desta revisão de escopo é documentar as produções científicas existentes, destacando sua extensão e categorizando as principais evidências que posicionam o *sênior cohousing* como um modelo de suporte social e apoio mútuo ao envelhecimento na comunidade. Este estudo emerge como uma contribuição para o arcabouço científico, ao apresentar evidências substanciais que podem ser consideradas como alternativas viáveis para a população em processo de envelhecimento. Ao fornecer uma compreensão aprofundada dos benefícios, desafios e impactos associados a essa modalidade de habitação, contribui para a formulação de diretrizes que visam otimizar o bem-estar e a qualidade de vida da população idosa.

Procedimentos Metodológicos

A metodologia empregada foi a revisão de escopo, com a finalidade de sintetizar e disseminar os resultados de estudos por meio de uma análise qualitativa dos achados, seguindo o rigor metodológico preconizado pelo *Manual Joanna Briggs Institute* (Aromataris; Munn, 2020).

Para tanto, foram adotadas como base as seguintes etapas do processo de revisão: (a) elaboração da questão de pesquisa; (b) identificação dos estudos; (c) seleção dos estudos relevantes; (d) mapeamento dos dados; (e) agrupamento, síntese e relato dos dados.

Para garantir uma estrutura clara e bem definida dos determinantes de interesse nesta revisão de escopo, as diretrizes propostas por Peters *et al.* (2020) foram estruturadas da seguinte forma: Participantes: Pessoas idosas e acima dos 50 anos; Conceito: *Sênior Cohousing* (moradia colaborativa); Contexto: Suporte social e apoio mútuo ao envelhecimento.

O desenvolvimento e elaboração da estratégia de busca foram conduzidos com a colaboração de uma bibliotecária especializada em revisões de escopo, cujo expertise e profundo conhecimento em indexações de informações científicas conferiram uma sólida robustez metodológica ao processo.

As buscas foram realizadas nas seguintes bases de dados: PubMed, PubMed PMC, Scopus, MedLine, Ageline, Embase, Proquest Central, Web of Science, ProQuest Dissertations & Theses Global e Scielo, em 4 de dezembro de 2023, com uma posterior atualização em 6 de dezembro de 2024, quando foram recuperados um total de 2.241 trabalhos. Também foram incluídas publicações da literatura cinza, como dissertações, teses e livros, que não fazem parte de periódicos indexados.

Os critérios de inclusão estabelecidos foram: (a) artigos científicos publicados originais, teses e dissertações; (b) publicações sem recorte geográfico ou temporal; (c) publicações disponíveis na íntegra online; (d) publicações nos idiomas: Inglês, português e espanhol; (e) métodos qualitativos, quantitativos e mistos; (f) estudos que contemplem moradores de *sênior cohousing*; (g) pessoas idosas ou maiores de 50 anos.

Dessa forma, com base nessa estratégia, a pergunta norteadora que se instituiu foi: “Quais são as evidências científicas produzidas no conceito do *Sênior Cohousing* como moradia colaborativa, que favorecem o envelhecimento na comunidade no contexto de suporte social e apoio mútuo entre os moradores?”

Os trabalhos duplicados (n=888) foram removidos manualmente, enquanto os demais (n=1.353) seguiram para a triagem inicial com base no título e resumo. Essa etapa foi conduzida de forma independente por dois revisores, conforme os critérios estabelecidos, sendo que eventuais discordâncias foram dirimidas por meio da decisão de um terceiro revisor.

As principais razões para as exclusões dos estudos estavam relacionadas a uma abordagem fora do contexto explorado, em que as questões de apoio mútuo e suporte social entre os residentes do *cohousing* não eram tratadas. Dessa forma, para garantir a homogeneidade no conceito explorado, foram consideradas apenas publicações com foco em moradias colaborativas, com moradores independentes, sem assistência formal de instituições.

Em seguida, os estudos finais selecionados (72 trabalhos) foram lidos na íntegra e foram mapeados por meio de uma planilha do *Microsoft Excel*, sendo realizadas as extrações de evidências identificadas referente aos aspectos de suporte, aspectos positivos e aspectos limitantes, seguidas de uma análise qualitativa do conteúdo.

Resultados e Discussão

A sistematização do processo de seleção dos estudos foi norteadora pelo fluxograma *The PRISMA Statement* (Tricco *et al.*, 2018), descrito na Figura 1.

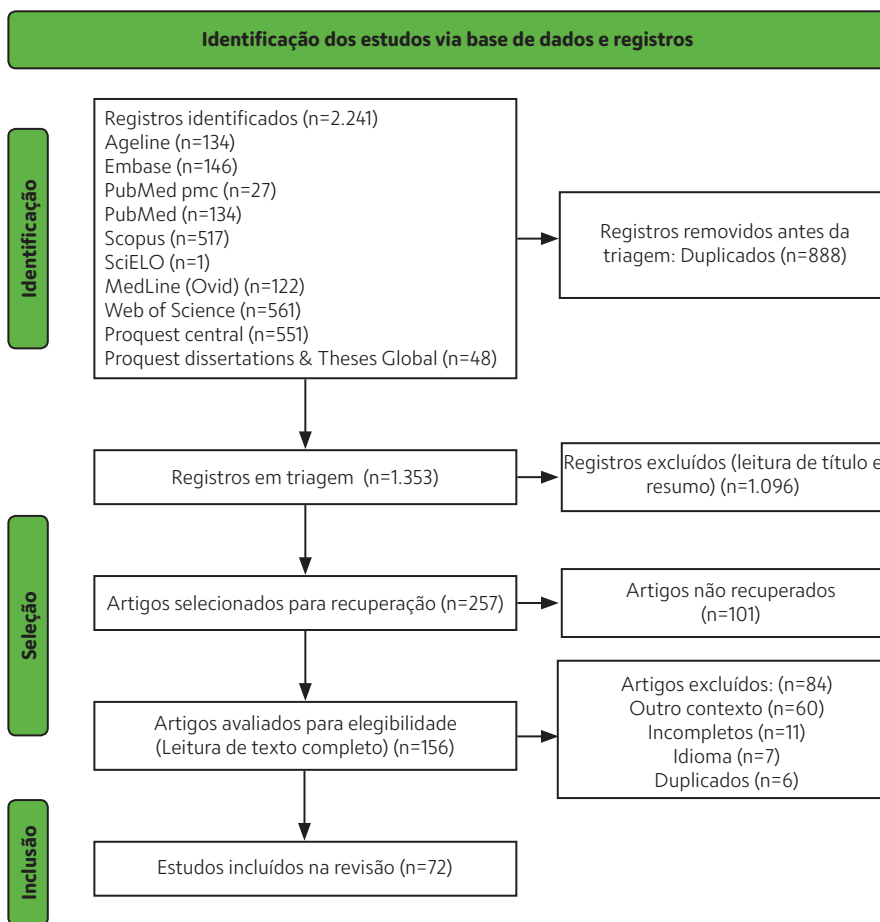


Figura 1 – Fluxograma de seleção dos estudos.

Fonte: Prisma (modificada pelas autoras, 2025).

Os trabalhos selecionados foram organizados por ordem cronológica, incluindo título, autores, ano de publicação, país e método, seguidos de uma indexação para auxiliar na compreensão e na análise (Quadro 1).

Quadro 1 – Estudos incluídos na revisão.

1 de 4

Ref	Título	Autores	País	Método
F1	Co-housing for Seniors Experienced as an Occupational Generative Environment	Andresen, M.; Runge, U. (2002)	Dinamarca	Qualitativo
F2	Cohousing for older people: housing innovation in the Netherlands and Denmark	Bamford, G. (2005)	Austrália	Qualitativo
F3	The Next Phase: Senior Cohousing	Cohen, R. (2005)	EUA	Qualitativo
F4	Senior cohousing: a community approach to independent living	Durret, C. (2005)	EUA	Qualitativo
F5	Elder cohousing: an idea whose time has come?	Abraham, N.; Delagrange, K.; Ragland, C. (2006)	EUA	Qualitativo
F6	Evaluation of community planning and life of senior cohousing projects in northern European countries	Choi, J. S. (2007)	Coreia do Sul	Qualitativo
F7	Community and Health: Immigrant Senior Cohousing in the Netherlands Communities.	Fromm, D.; Jong, E. (2009)	Holanda	Qualitativo
F8	Aging in a Community of Mutual Support: The Emergence of an Elder Intentional Cohousing Community in the United States	Glass, A. P. (2009)	EUA	Qualitativo
F9	The Making of Senior Cohousing: The Story of Wolf Creek Lodge	Marriott, S. (2010)	EUA	Qualitativo

Quadro 1 – Estudos incluídos na revisão.

Ref	Título	Autores	País	Método
F10	Social and physical environments in senior communities: the Finnish experience	Tyvimaa, T. (2010)	Finlândia	Qualitativo
F11	Evaluation of Common Activity and Life in Swedish_Cohousing Units	Choi, J. S.; Paulsson, J. (2011)	Coreia do Sul	Quantitativo
F12	The Development of Co-Housing Initiatives in Germany	Ache, P.; Fedrowitz, M. (2012)	Alemanha	Qualitativo
F13	Elder Co-Housing in the United States: Three Case Studies	Glass, A. P.; (2012)	EUA	Qualitativo
F14	When Do We Begin to Flourish in Senior Cohousing?	Critchlow, M.; Moore, A. (2012)	Canadá	Qualitativo
F15	Aging in Community: The Communitarian Alternative to Aging in Place, Alone	Blanchard, J. (2013)	EUA	Qualitativo
F16	Why Do People Move to Cohousing Communities in Sweden? - Are there any Significant Differences Between the +40 Cohousing and the Mixed-Age Cohousing?	Choi, J. S. (2013)	Coreia do Sul	Misto
F17	Innovations in housing and assistive services to support aging in place	Fontaine, S. (2013)	EUA	Qualitativo
F18	A conceptual model for aging better together intentionally	Glass, A. P.; Plaats, R. S. V. (2013)	EUA	Misto
F19	Lessons Learned From a New Elder Cohousing Community	Glass, A. P. (2013)	EUA	Qualitativo
F20	Co-caring in senior cohousing: A Canadian model for social sustainability	Rodman, M. C. (2013)	Canadá	Qualitativo
F21	Participation in Common Activities and Satisfaction with Common Space- In a Tentative Framework of Housing Adjustment for Swedish Cohousing Residents	Choi, J.; Cho, J.; Suh, K. (2014)	Coreia do Sul	Quantitativo
F22	Senior Cohousing in Canada: How Baby Boomers Can Build Social Portfolios for Aging Well	Critchlow, M. (2015)	Canadá	Qualitativo
F23	The Meaning of a "Sense of Community" in a Finnish Senior Co-Housing Community	Jolanki, O.; Vilkkö, A. (2015)	Finlândia	Qualitativo
F24	Self-managed co-housing in the context of an ageing population in Europe	Labit, A. (2015)	França	Qualitativo
F25	Senior Co-Housing Communities in Denmark	Pedersen, M. (2015)	Dinamarca	Misto
F26	Beyond Gemeinschaft and Gesellschaft. Cohousing Life in Contemporary Sweden	Sandstedt, E.; Westin, S. (2015)	Suécia	Misto
F27	Resident-Managed Elder Intentional Neighborhoods: Do They Promote Social Resources for Older Adults?	Glass, A. P. (2016)	EUA	Quantitativo
F28	The Role of the Socio-Physical Environment on Aging in Place for Older Adults in Cohousing and Naturally Occurring Retirement Communities	Bigonnesse, C. (2017)	Canadá	Quantitativo
F29	Una tendencia que crece, adultos mayores que viven en comunidad	Jayson, S. (2017)	EUA	Qualitativo
F30	La construcción social del cuidado comunitario en La Muralleta, una cooperativa autogestionada para gente mayor	Alonso, N. R.; D'Argemir, D. C. (2017)	Espanha	Qualitativo
F31	Social architectures of agefriendly community resilience	Jarvis, H. (2018)	EUA	Qualitativo
F32	Intentional Sub-communities and Identity Continuity Among Baby Boomers: Grateful Dead Fans	Adams, R. G.; Harmon, J. T. (2018)	EUA	Qualitativo
F33	Experiencias de vejez vital. Senior Cohousing: autonomía y participación	López, S. T.; Hernández, P. V.; García-Pérez, O. (2018)	Espanha	Qualitativo
F34	Housing Models for Aging in Community	Ahrentzen, S.; Steiner, R. L. (2019)	Inglaterra	Qualitativo
F35	New perspectives from technology adoption in senior cohousing facilities	Angioni, M.; Musso, F. (2019)	Itália	Qualitativo
F36	Initiating Senior Co-Housing: People, Place, And Long-Term Security	Baldwin, C.; Dendle, K.; McKinlay, A. (2019)	Inglaterra	Misto
F37	Moving House and Housing Preferences in Older Age in Slovenia	Hrast, M. F. et al. (2019)	Eslovênia	Quantitativo
F38	Sense of community, loneliness, and satisfaction in five elder cohousing neighborhoods	Glass, A. P. (2019)	EUA	Misto
F39	El bienestar emocional como predictor de calidad de vida en los senior co-housing	Serra, E. G.; Mora, M. R. C. (2019)	Espanha	Quantitativo
F40	Cohousing - social impacts and major implementation challenges	Hacke, U.; Müller, K.; Düttschke, E. (2019)	Alemanha	Qualitativo

Quadro 1 – Estudos incluídos na revisão.

Ref	Título	Autores	País	Método
F41	"Not alone and not in a home!": The negotiation of later life as a cohousing group in Berlin	Hudson, J. (2019)	Inglaterra	Qualitativo
F42	Realizing innovative senior Housing practices in the U.S.	Pfeiffer, D. <i>et al.</i> (2019)	EUA	Qualitativo
F43	The Impact of Cohousing on Older Adults' Quality of Life	Puplampu, V. <i>et al.</i> (2019)	Canadá	Misto
F44	Senior Co-Housing in the Netherlands: Benefits and Drawbacks for Its Residents	Rusinovic, K.; van Bochove, M.; van de Sande, J. (2019)	Holanda	Qualitativo
F45	Barriers Faced in the Establishment of Cohousing Communities for Older Adults in Eastern Canada	Weeks, L. E. <i>et al.</i> (2019)	Canadá	Qualitativo
F46	In cohousing communities, UU seniors are finding new ways to 'age in place'	Willcox, K. (2019)	EUA	Qualitativo
F47	Examining Community-Based Housing Models to Support Aging in Place: A Scoping Review	Chum, K. <i>et al.</i> (2020)	Canadá	Qualitativo
F48	Supporting the elderly population: New strategies for housing in Italy	Giofrè, F.; Porro, L. (2020)	Itália	Qualitativo
F49	Aging Better Together, Intentionally	Glass, A. P.; Lawlor, L. (2020)	EUA	Qualitativo
F50	Senior Housing as a Living Environment That Supports Well-Being in Old Age	Jolanki, O. H. (2020)	EUA	Qualitativo
F51	Community Housing for the Elderly as a Source of Social Support and Prevention of Social Exclusion.	Mojžíšová, A.; Dvořáčková, D.; Barták, M. (2020)	República Tcheca	Qualitativo
F52	Forming and Living in a Seniors' Cohousing: The Impact on Older Adults' Healthy Aging in Place	Puplampu, V. (2020)	Canadá	Qualitativo
F53	Scoping review on the impact of cohousing on older adults' quality of life	Puplampu, V.; Peters, S.; Chipanshi, M. (2020)	Canadá	Misto
F54	Viviendas colaborativas de personas mayores: democratizar el cuidado en la vejez	Garganté, C. K.; Samper, S. E. (2021)	Espanha	Qualitativo
F55	A case based study of design strategies to explore the notion of age-friendly co-housing community	Ye, J.; Wu, Z. (2021)	China	Qualitativo
F56	Cuidados comunitarios y gobierno común de la dependencia: las viviendas colaborativas de personas mayores	Leiras, A. A. (2021)	Espanha	Qualitativo
F57	Contextualizing Innovative Housing Models and Services Within the Age-Friendly Communities Framework	Mahmood, A. <i>et al.</i> (2021)	Canadá	Misto
F58	Senior Cohousing: The Social Architecture of Cohousing, Community Design & Well Being	Mandelman, M. (2021)	EUA	Misto
F59	Cohousing: a Housing Alternative for the Older Population: Contributions to the Applicability of the Concept in Portugal	Cordeiro, B. L. A. P. (2022)	Portugal	Qualitativo
F60	Mature and Older Adults' Perception of Active Ageing and the Need for Supporting Services: Insights from a Qualitative Study	Barbaccia, V. <i>et al.</i> (2022)	Itália	Qualitativo
F61	Seniors, fearful of long-term care homes and COVID-19, seek new ways to live together	Bielski, Z. (2022)	Canadá	Qualitativo
F62	El cohousing senior en España. Cambios desde la economía social en los alojamientos y en la economía de los cuidados para personas mayores	Chuliá, M. A. T.; Sundtröm, G. (2022)	Espanha	Qualitativo
F63	Finding Community in Elder Cohousing: Before and During COVID-19	Glass, A. P.; Norris, H. (2022)	EUA	Quantitativo
F64	Rethinking home: Exploring older adults' occupational engagement in senior cohousing	Pfaff, R.; Trentham, B. (2022)	Canadá	Qualitativo
F65	Exploring perspectives on healthy housing among low-income prospective residents of a future cohousing "Microvillage" in Geelong, Australia	Warner, E.; Chambers, L.; Andrews, F. J. (2022)	Austrália	Qualitativo
F66	The Best Place to Be? Experiences of Older Adults Living in Canadian Cohousing Communities During the COVID-19 Pandemic	Weeks, L. <i>et al.</i> (2022)	Canadá	Qualitativo
F67	Caregiving expectations and preferences in gay adult men during old age: barriers or difficulties associated with sexual orientation	Sánchez, C. C.; Martínez, J. M. C.; Hernandis, S. P. (2023)	Espanha	Qualitativo

Quadro 1 – Estudos incluídos na revisão.

Ref	Título	Autores	País	Método
F68	Embracing cohousing: advancing socio-ecological Housing models for the future	Cordeiro, B. A.; Szczygiel, N.; Dias, A. A. (2023)	Portugal	Qualitativo
F69	Cohousing: A Way for Solo Agers to Build and Maintain Community	Durrett, C. (2023)	EUA	Qualitativo
F70	Older Adult Residents in Cohousing Communities: Impact and response to the COVID-19 Pandemic, Part 2 (P2) Follow-Up Study	Koller, J. M.; Hutchings, B. L.; Zobotka, J. (2023)	EUA	Misto
F71	Active Aging in Senior Housing Residents and Community-Dwelling Older Adults: A Comparative Study in Finland	Siltanen, S. et al. (2023)	Finlândia	Quantitativo
F72	El derecho de las personas mayores a una vivienda adecuada: alternativas residenciales para un envejecimiento activo y participativo	Font, J. G. (2024)	Brasil	Qualitativo

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Dentre os 72 trabalhos incluídos nesta revisão de escopo, a maior parte é composta por artigos científicos (n=53), refletindo um foco predominante em pesquisas publicadas em periódicos. Em menor quantidade, estão incluídos capítulos de livros (n=5) e notícias (n=9), indicando uma presença também em publicações de formato mais amplo e de caráter informativo. Teses (n=3), dissertações (n=1) e livros (n=1) complementam o conjunto de trabalhos revisados, mostrando uma diversidade de abordagens e formatos na literatura sobre o tema.

Embora não tenha sido adotado um recorte temporal como critério de seleção dos trabalhos, e o primeiro *sênior cohousing* tenha sido estabelecido em 1987, as primeiras publicações sobre o tema só começaram a surgir quase duas décadas depois. Apenas a partir de 2002 que se observou um aumento gradual de publicações voltadas ao *cohousing* para a população idosa.

O número de publicações manteve-se relativamente estável entre 2002 e 2012, mesmo o envelhecimento populacional sendo uma preocupação em diversos países. Este fato pode ser atribuído a uma baixa conscientização da população sobre alternativas de moradias no período analisado, frente a um estágio inicial em torno de soluções mais colaborativas para as pessoas idosas.

O aumento no número de publicações a partir de 2019 está relacionado tanto à aceleração do envelhecimento populacional quanto à introdução do tema em diversas organizações internacionais. Um exemplo significativo é a abordagem do tema em 2017 pelo órgão consultivo das Nações Unidas durante sua cúpula anual, que teve como foco as mudanças nas estruturas etárias da população (Organização das Nações Unidas no Brasil, 2017).

Outro marco importante foi o lançamento, pela Organização Mundial da Saúde (2017), das estratégias para o período de 2016-2020. Essas estratégias previam que, até 2020, seriam estabelecidas evidências e parcerias para apoiar a Década do Envelhecimento Saudável (2020-2030), em que um dos objetivos estava focado nas questões habitacionais para a população idosa.

Os países que apresentaram maior número de publicações entre os trabalhos incluídos nesta revisão de escopo foram os Estados Unidos (n=23) e o Canadá (n=13). Esse fato sugere que o *sênior cohousing* tem sido amplamente estudado na América do Norte, demonstrando grande interesse acadêmico e prático em expor soluções alternativas para o envelhecimento.

A predominância de publicações identificadas nos Estados Unidos evidencia o crescimento do *sênior cohousing* como uma resposta adaptativa às necessidades de moradia da sociedade americana, favorecida por um contexto propício ao seu desenvolvimento e adaptação às particularidades locais.

Fatores culturais que valorizam a independência e a autonomia, predominantes na sociedade norte-americana, aliados ao rápido envelhecimento populacional desse país, mostram-se favoráveis

às características estabelecidas neste modelo de moradia, ao oferecer a possibilidade do equilíbrio entre a privacidade e o suporte comunitário para as necessidades dessa faixa etária.

Muitos dos países que apresentaram menos publicações possuem tradição em modelos sociais de cuidado para o envelhecimento, bem como políticas públicas voltadas ao bem-estar, o que pode facilitar o desenvolvimento de projetos de *cohousing*. O fato de a Dinamarca, país pioneiro no tema *cohousing*, apresentar baixo número de publicações (n=2), voltadas ao modelo de moradia empregado para a população idosa, pode ser explicado pelo fato de se tratar de uma prática já estabelecida e amplamente aceita, além de estar integrada à sociedade.

Na Espanha (n=7), o modelo de moradia colaborativa tem se consolidado de forma expressiva e ganha notoriedade principalmente pelo crescente apoio de governos locais.

O número crescente de publicações em países asiáticos reflete uma resposta às mudanças demográficas e sociais, nas quais as estruturas tradicionais de suporte familiar estão sendo desafiadas pelo rápido envelhecimento da população, sugerindo novos arranjos habitacionais que possam substituir ou complementar os modelos tradicionais.

No Brasil, não foram identificados trabalhos que relacionem a modalidade de moradia colaborativa à população idosa. Apenas uma publicação em revista nacional foi identificada, a qual foi desenvolvida na Espanha, por uma pesquisadora espanhola vinculada à Universidade Autônoma de Barcelona.

Esse cenário evidencia que o conceito de *sênior cohousing* ainda é recente no Brasil, refletindo uma limitada difusão do tema e a ausência de experiências consolidadas ou exemplos práticos no contexto local. No âmbito acadêmico e político, as produções brasileiras têm se concentrado predominantemente em modelos tradicionais de cuidado, como as Instituições de Longa Permanência para Idosos e a assistência familiar, dedicando menos atenção a soluções alternativas e inovadoras, como o *sênior cohousing*.

A análise dos métodos empregados nos trabalhos incluídos permite observar padrões e tendências na utilização dos métodos qualitativos (75%), quantitativos (9,7%) e mistos (15,3%) ao longo dos anos nas publicações analisadas.

A Coreia do Sul, com um total de quatro estudos analisados, demonstrou uma predominância de métodos quantitativos ou mistos, sendo que apenas um estudo adotou uma abordagem qualitativa. Em contraste, Estados Unidos e Canadá, países que concentram o maior número de publicações sobre o tema, revelam uma forte preferência pelo uso do método qualitativo.

Foram identificados os autores mais citados nos estudos analisados sobre *cohousing*, a partir da verificação detalhada das listas de referência de cada trabalho incluído na pesquisa. Esse levantamento permitiu identificar os nomes de cada autor mais frequentemente mencionados no contexto do tema. Charles Durrett destacou-se como o autor mais citado, presente em 60% (n=43) dos trabalhos, seguido por Anne Glass, mencionada em 51% (n=37) dos estudos. J. Choi foi referenciado em 32% (n=23) das publicações, enquanto M. Breton e Max Pedersen apareceram em 24% (n=17) dos trabalhos analisados.

Charles Durrett emerge como uma figura central na disseminação do conceito de *cohousing* fora da Europa, especialmente nos Estados Unidos. Após estudar o modelo desenvolvido na Dinamarca, onde o *cohousing* se consolidou como uma alternativa habitacional inovadora e colaborativa, Durrett adaptou e propagou a ideia para o contexto norte americano, ganhando notoriedade em outros países da América do Norte. Sua atuação não apenas como pesquisador, mas também como arquiteto e defensor do modelo, fez dele uma referência global no tema, o

que explica sua alta frequência nas citações. Ele desempenhou um papel importante ao traduzir as práticas escandinavas para realidades culturais e urbanísticas distintas, promovendo o *cohousing* como uma solução sustentável para os desafios habitacionais contemporâneos.

Em seu processo de evolução do conceito, Durrett abordou inicialmente o *cohousing* intergeracional, destacando suas vantagens em criar comunidades inclusivas e diversificadas (McCamant; Durrett; Hertzman, 1994). Posteriormente, ele explorou as especificidades do *sênior cohousing*, evidenciando seus benefícios na promoção do envelhecimento ativo, do suporte social e da redução do isolamento (Durrett, 2016). Mais recentemente, Durrett tem ampliado seu foco para os benefícios do *cohousing* voltado a pessoas neurodivergentes, destacando como esse formato pode oferecer ambientes adaptados e acolhedores, promovendo maior autonomia, bem-estar e integração social para indivíduos com necessidades específicas.

Essa evolução reflete sua capacidade de adaptar o modelo de *cohousing* às demandas sociais emergentes, reafirmando sua relevância como pioneiro e inovador nesse campo. Anne Glass, por sua vez, complementa essa visão ao explorar o *cohousing* sob uma perspectiva gerontológica, destacando os benefícios sociais, psicológicos e de saúde associados ao modelo, especialmente para populações idosas. Sua abordagem amplia a compreensão do *cohousing* como um espaço que promove não apenas o compartilhamento físico, mas também o suporte emocional e o envelhecimento saudável. Outros autores, como J. Choi, M. Breton e Max Pedersen, contribuem com análises específicas sobre o planejamento, a implementação e os impactos sociais do *cohousing*, abordando questões que vão desde a formação de comunidades até os desafios de gestão coletiva.

Diante desses dados, é possível identificar que esses pesquisadores fornecem uma base sólida para o estudo do *cohousing* como uma prática inovadora de habitação e convivência. A predominância de Durrett e Glass nas citações reflete a relevância de seus trabalhos para a consolidação do *cohousing* como um tema de interesse global, bem como sua capacidade de articular as vantagens desse modelo para diversos públicos e contextos.

O Quadro 2 apresenta um compilado das principais características identificadas nos trabalhos selecionados para o estudo, no qual são relacionadas a questão principal, as subquestões e os objetivos estabelecidos para esta revisão, além dos principais achados identificados nos estudos incluídos. Essa abordagem permitiu uma visão integrada e estruturada, garantindo maior clareza na apresentação dos dados e promovendo uma análise comparativa mais consistente, relacionando as evidências identificadas nos trabalhos incluídos.

Quadro 2 – Estudos incluídos na revisão.

1 de 3

Referências	Evidências																		
	Benefícios							Desafios											
	Suporte social/apoio mútuo	Envelhecimento Ativo	Autonomia/Independência	Bem-estar/Qualidade de vida	Oportunidade de Inovação	Sustentabilidade	Redução Isolamento Social	Senso de Comunidade	Econômico	População LGBTQIA+	Apoio em Pandemias	Necessidade de Políticas Públicas/Regulamentações	Sobrecarga dos Moradores	Adequação Física	Adaptação Tecnológica	Gestão de Conflitos	Financeiro/Desenvolvimento Pessoal	Dificuldade de Adaptação Pessoal	Questões Culturais
Andresen, M.; Runge, U. (2002)	X		X	X	X			X	X				X			X			
Bamford, G. (2005)	X		X	X	X		X	X			X		X						
Cohen, R. (2005)	X	X	X	X	X		X	X			X					X			
Durrett, C. (2005)	X	X	X	X	X	X	X	X	X				X				X	X	X

Quadro 2 – Estudos incluídos na revisão.

Referências	Evidências																		
	Benefícios										Desafios								
	Suporte social/apoio mútuo	Envelhecimento Ativo	Autonomia/Independência	Bem-estar/Qualidade de vida	Oportunidade de Inovação	Sustentabilidade	Redução Isolamento Social	Senso de Comunidade	Econômico	População LGBTQIA+	Apoio em Pandemias	Necessidade de Políticas Públicas/Regulamentações	Sobrecarga dos Moradores	Adaptação Física	Adaptação Tecnológica	Gestão de Conflitos	Financeiro/Desenvolvimento	Dificuldade de Adaptação Pessoal	Questões Culturais
Abraham, N.; Delagrangre, K.; Ragland, C. (2005)	X	X	X	X	X		X	X				X	X				X		
Choi, J. S. (2007)	X	X	X	X	X			X	X		X					X			
Fromm, D.; Jong, E. (2009)	X		X	X	X		X	X			X						X	X	X
Glass, A. P. (2009)	X	X	X	X	X		X	X			X		X		X				
Marriott, S. (2010)	X	X	X	X	X		X	X			X					X	X		
Tyvimaa, T. (2010)	X			X	X			X					X		X	X			
Choi, J. S.; Paulsson, J. (2011)	X	X	X	X	X		X	X	X		X		X		X				
Ache, P.; Fedrowitz, M. (2012)	X				X	X		X	X		X						X		
Glass, A. P. (2012)	X		X	X	X	X	X	X	X			X	X		X			X	
Critchlow, M.; Moore, A. (2012)	X	X	X	X	X		X	X			X		X						
Blanchard, J. (2013)	X		X	X	X		X		X		X				X	X			
Choi, J. S. (2013)	X		X	X	X			X			X		X		X				
Fontaine, S. (2013)	X	X	X	X	X		X	X			X		X	X			X		
Glass, A. P.; Plaats, R. S. V. (2013)	X	X	X	X	X	X					X		X		X	X			
Glass, A. P. (2013)	X	X	X	X	X						X		X		X	X			
Rodman, M. C. (2013)	X		X	X	X	X	X	X			X					X	X		
Choi, J. S.; Cho, J.; Kueesook S. (2014)	X	X		X	X		X	X			X		X		X				
Critchlow, M. (2015)	X	X	X	X	X			X	X		X		X						
Jolanki, O.; Viikko, A. (2015)	X			X	X		X	X								X	X	X	
Labit, A. (2015)	X	X	X	X	X		X				X		X				X		
Pedersen, M. (2015)	X		X	X	X		X	X	X		X		X		X	X	X	X	
Sandstedt, E.; Westin, S. (2015)	X		X	X	X						X		X		X	X			
Glass, A. P. (2016)	X	X	X	X	X			X			X		X		X	X			
Bigonnesse, C. (2017)	X		X	X	X			X	X		X		X		X				
Jayson, S. (2017)	X	X		X	X		X	X	X		X		X		X	X			
Alonso, N. R.; D'Argemir, D. C. (2017)	X		X		X			X					X				X		
Jarvis, H. (2018)	X	X		X	X			X			X		X				X		
Adams, R. G.; Harmon, J. T. (2018)	X	X		X	X						X								X
López, S.T.; Hernández, P. V.; García-Pérez, O. (2018)	X	X	X	X	X						X		X		X				
Ahrentzen, S.; Steiner, R. L. (2019)	X	X	X		X		X	X					X				X		
Angioni, M.; Musso, F. (2019)	X		X	X	X		X	X					X	X			X		
Baldwin, C.; Dendle, K.; McKinlay, A. (2019)	X			X	X		X	X	X		X					X			
Hrast, M. F. et al. (2019)	X	X	X	X	X		X		X		X		X			X		X	
Glass, A. P. (2019)	X		X	X	X		X	X					X		X	X			

Quadro 2 – Estudos incluídos na revisão.

Referências	Evidências																		
	Benefícios											Desafios							
	Suporte social/apoio mútuo	Envelhecimento Ativo	Autonomia/Independência	Bem-estar/Qualidade de vida	Oportunidade de Inovação	Sustentabilidade	Redução Isolamento Social	Senso de Comunidade	Econômico	População LGBTQIA+	Apoio em Pandemias	Necessidade de Políticas Públicas/Regulamentações	Sobrecarga dos Moradores	Adaptação Física	Adaptação Tecnológica	Gestão de Conflitos	Financeiro/Desenvolvimento Pessoal	Dificuldade de Adaptação Pessoal	Questões Culturais
Serra, E. G.; Mora, M. R. C. (2019)	X		X	X	X		X					X		X		X	X		
Hacke, U.; Müller, K.; Dütschke, E. (2019)	X	X	X	X	X		X		X			X		X		X	X		
Hudson, J. (2019)	X	X	X	X	X		X	X				X		X		X	X		
Pfeiffer, D. et al. (2019)	X	X	X	X	X	X	X	X	X			X		X		X	X	X	X
Puplampu, V. et al. (2019)	X	X	X	X	X		X					X		X		X	X		
Rusinovic, K.; Bochove, M.; Sande, J. (2019)	X		X	X	X		X					X		X		X	X		
Weeks, L. E. et al. (2019)	X	X	X		X	X		X				X					X		
Willcox, K. (2019)	X	X			X									X			X		
Chum, K. et al. (2020)	X		X	X	X			X				X		X			X		
Giofrè, F.; Porro, L. (2020)	X		X	X	X	X	X		X			X		X		X			
Glass, A. P.; Lawlor, L. (2020)	X	X		X	X		X					X		X			X		
Jolanki, O. H. (2020)	X	X	X	X	X		X					X		X			X		
Mojžišová, A.; Dvořáčková, D.; Barták, M. (2020)	X			X	X		X					X		X			X		
Puplampu, V. (2020)	X	X	X	X	X		X					X		X		X	X		
Puplampu V.; Peters S.; Chipanshi M. (2020)	X		X	X	X		X					X		X					
Garganté, C. K.; Samper, S.E. (2021)	X	X	X	X	X			X	X			X		X		X			
Ye, J.; Wu, Z. (2021)	X	X		X	X									X	X	X	X		X
Leiras, A. A. (2021)	X			X	X		X					X					X		
Mahmood, A. et al. (2021)	X			X	X		X					X		X	X		X		X
Mandelman, M. (2021)	X	X	X	X	X		X	X				X		X		X	X		
Cordeiro, B. A. (2022)	X		X	X	X		X	X	X			X		X		X	X	X	X
Barbaccia, V. et al. (2022)	X	X	X	X	X							X		X				X	
Bielski, Z. (2022)	X		X		X		X	X		X							X		
Chuliá, M. A. T.; Sundtröm, G. (2022)	X	X	X	X	X		X	X	X	X		X							
Glass, A. P.; Norris, H. (2022)	X			X	X		X	X		X	X								
Pfaff, R.; Trentham, B. (2022)	X		X	X	X			X				X		X			X		
Warner, E. W.; Chambers, L.; Andrews, F. J. (2022)	X		X	X	X	X		X				X		X			X		X
Weeks, L. E. et al. (2022)	X		X	X	X		X	X	X			X		X					
Sanchez, C.C.; Martinez, J.M.C.; Hernandis, S.P. (2023)	X		X	X	X		X	X		X		X		X			X		
Cordeiro, B. A.; Szczygiel, N.; Dias, A. A. (2023)	X			X	X		X	X	X			X					X		
Durrett, C. (2023)	X		X	X	X		X	X	X			X				X			
Koller, J. M.; Hutchings, B. L.; Zobotka, J. (2023)	X			X	X		X	X		X	X			X					
Siltanen, S. et al. (2023)	X	X	X	X	X		X							X			X	X	X
Font, J.G. (2024)	X	X	X	X	X		X					X		X			X		X

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

As contribuições dos 72 estudos incluídos para a construção dos conceitos sobre *sênior cohousing* voltados ao envelhecimento revelam um padrão consistente ao destacar o suporte social e apoio mútuo como elementos que compõem a estrutura da moradia colaborativa. Esses aspectos foram centrais em todos os estudos incluídos (n=72), sugerindo não somente a atuação de uma moradia alternativa, mas também o funcionamento como uma estrutura complexa de suporte interpessoal e comunitário. Além disso, o apoio mútuo foi identificado como uma prática cotidiana que incentiva a interdependência, contribuindo para a autonomia dos moradores e evidenciando como essas práticas impactam positivamente a saúde emocional e mental, atuando como um fator de prevenção contra o isolamento social e a solidão, que são riscos frequentemente associados ao envelhecimento.

Uma abordagem referente ao envelhecimento ativo foi identificada em 51% dos trabalhos (n=37), promovida pelo incentivo à participação em atividades comunitárias, melhorando o bem-estar físico e mental (F3, F4, F5, F6, F8, F9, F11, F14, F17, F18, F19, F21, F22, F24, F27, F29, F31, F32, F33, F34, F37, F40, F41, F42, F43, F45, F46, F49, F50, F52, F54, F55, F58, F60, F62, F71 e F62). Essa associação do *cohousing* ao envelhecimento ativo ressalta uma complexidade ao relacionar os diferentes contextos de moradias existentes, apontando a necessidade de melhorias e intervenções específicas nos modelos tradicionais, ao se analisarem as possibilidades para que o envelhecimento ativo seja alcançado (F71).

O estilo de vida ativo mostra-se diretamente ligado às oportunidades de participação diária proporcionadas pelo ambiente físico, promovendo engajamento e interação social. Essa dinâmica valoriza a pessoa idosa como agente ativo e recurso essencial para a produtividade na sociedade, destacando o papel das intervenções educativas como elementos-chave para otimizar as capacidades voltadas ao desenvolvimento individual e social (F33).

O comprometimento entre os moradores é visto como um processo social que nutre o senso de comunidade, sendo destacado em 65% (n=47) dos trabalhos estudados (F1, F2, F3, F4, F5, F6, F7, F8, F9, F10, F11, F12, F13, F14, F16, F17, F20, F21, F22, F23, F25, F27, F28, F29, F30, F31, F34, F35, F36, F38, F41, F42, F45, F47, F54, F58, F59, F61, F62, F63, F64, F65, F66, F67, F68, F69 e F70), nos quais se vivenciam segurança e cuidado mútuo. A cooperação entre os residentes de *cohousing* mostra-se maior do que em moradias tradicionais, nas quais o sentido de propósito é proporcionado pelo envolvimento comunitário, gerando uma oportunidade de crescimento pessoal e realização entre os moradores. A cooperação entre os residentes de *cohousing* se apresenta maior do que em moradias tradicionais, onde o sentido de propósito é ofertado por meio do envolvimento comunitário, gerando uma oportunidade de crescimento pessoal e realização entre os moradores (F14, F16, F49 e F69).

O bem-estar e a qualidade de vida no envelhecimento foram relacionados com o ambiente físico do *cohousing* em 92% (n=66) dos trabalhos (F1, F2, F3, F4, F5, F6, F7, F8, F9, F10, F11, F13, F14, F15, F16, F17, F18, F19, F20, F21, F22, F23, F24, F25, F26, F27, F28, F29, F31, F32, F33, F35, F36, F37, F38, F39, F40, F41, F42, F43, F44, F47, F48, F49, F50, F51, F52, F53, F54, F55, F56, F57, F58, F59, F60, F62, F63, F64, F65, F66, F67, F68, F69, F70, F71 e F72), nos quais a saúde emocional e mental refletiu aspectos relevantes.

Os espaços compartilhados, quando bem estruturados para promover a interação e a participação ativa dos moradores, favorecem maior satisfação com a vida, conforme evidenciado pelos próprios residentes (F21). Essa dinâmica estimula o desejo de permanecer na comunidade, incentivando comportamentos saudáveis e gerando impactos positivos no bem-estar geral dos indivíduos. A adoção de uma abordagem centrada no usuário, quanto ao design que confere as

características do *cohousing*, reflete-se no elevado nível de satisfação presente entre os moradores, que evidenciam a relevância dessas considerações estruturais, bem como da localização, para garantir a qualidade de vida relatada (F6 e F16).

Essa qualidade de vida está também intrinsecamente relacionada ao apoio emocional e mental, que atuam como potencializadores do bem-estar individual. A convivência no ambiente de *cohousing*, ao estimular a interdependência e o cuidado mútuo, proporciona um maior senso de pertencimento e conexão, contribuindo para uma prevalência de solidão consideravelmente menor, evidenciando o potencial para a mitigação do isolamento social. Essa abordagem voltada para a redução do isolamento social está presente em 64% (n=46) dos trabalhos incluídos (F2, F4, F5, F7, F9, F11, F13, F14, F15, F20, F21, F23, F24, F25, F29, F34, F35, F36, F37, F38, F39, F40, F41, F42, F43, F44, F48, F49, F50, F51, F52, F53, F56, F57, F58, F59, F61, F62, F63, F66, F67, F68, F69, F70, F71 e F72), mostrando-se como um modelo de moradia emocionalmente saudável.

A oportunidade de interagir regularmente com outros residentes por meio das responsabilidades compartilhadas e das tomadas de decisões que promovem a frequente integração em atividades em grupo, bem como as refeições comunitárias, incentiva uma atitude positiva em relação ao envelhecimento, proporcionando um ambiente onde as pessoas idosas são valorizadas por suas experiências e contribuições (F23, F49 e F69). Esse fato resulta na construção de uma cultura de respeito ao processo de envelhecimento e à sua aceitação. Esses pontos tornam-se ainda mais relevantes ao contemplar diferentes configurações familiares, ou mesmo a ausência delas, no contexto do envelhecimento. Ao atender às necessidades de diversos grupos, essas interações contribuem para uma maior segurança promovida pela familiaridade construída e pelas conexões sociais mais fortes entre os residentes, as quais desencadeiam uma rede de apoio natural e segura, promovendo uma melhora significativa na qualidade de vida geral dentro de um *cohousing* (F16, F27, F30, F32, F36 e F42).

Um ambiente de vida significativo e gratificante, adaptado às suas preferências e necessidades, caracteriza-se pela autonomia e independência que o modelo proporciona aos moradores, sendo ressaltadas tais características em 76% (n=55) dos estudos aqui presentes (F1, F2, F3, F4, F5, F6, F7, F8, F9, F11, F13, F14, F15, F16, F17, F18, F19, F20, F22, F24, F25, F26, F27, F28, F30, F33, F34, F35, F37, F38, F39, F40, F41, F42, F43, F44, F45, F47, F48, F50, F52, F53, F54, F58, F59, F60, F61, F62, F64, F65, F66, F67, F69, F71 e F72).

Esses fatores promovem a continuidade da vida familiar do residente no contexto da sociedade construída na comunidade (F30), mesmo diante de algumas perdas funcionais, sendo uma alternativa aos modelos tradicionais de cuidado, evitando a institucionalização precoce, o que permite a permanência por um maior tempo na sua residência (F42, F48, F56, F58 e F71).

Porém, garantir que a distribuição de responsabilidades e cuidados no *cohousing* seja equilibrada entre os moradores mostra-se fundamental, evitando que ocorra a sobrecarga de cuidados para alguns moradores, o que implica em desequilíbrio na estabilidade do *cohousing*, comprometendo sua coesão (F1 e F13). O destaque para a inclusão de vozes dos próprios moradores idosos do *cohousing* na formulação de suas ocupações e na construção de sua vivência comunitária enriquece a compreensão das necessidades e aspirações dos moradores, preenchendo uma lacuna existente na literatura e na prática (F64). Lacuna que se mostra relevante ao incorporar as múltiplas dimensões da diversidade, seja de identidade sexual, gênero, afinidades ou funcionalidade.

Entre as múltiplas dimensões da diversidade, destaca-se a experiência da população LGBTQIA+, sendo composta apenas por 3% (n=2) dos trabalhos que abordaram esta temática, cujas demandas e preferências revelam a necessidade de alternativas habitacionais e de cuidado

inovadoras. Diferentemente de modelos tradicionais centrados no compartilhamento de recursos de cuidado, essas iniciativas enfatizam a convivência em espaços que promovem interesses e estilos de vida comuns, como comunidades LGBTQIA+ ou *LGBT-friendly* (F62 e F67), priorizando projetos baseados em valores compartilhados e na criação de ambientes seguros e respeitosos.

Neste contexto, o *cohousing* possibilita a construção de uma comunidade coesa, quando incorpora a população LGBTQIA+, bem como aquela com diversidade funcional (F62), destacando-se, ao contrário das abordagens tradicionais de envelhecimento, por sua capacidade de adaptação e acolhimento, garantindo que nenhum indivíduo seja marginalizado e promovendo um envelhecimento saudável e respeitoso para todos. A segurança e o acolhimento emocional nesse modelo de moradia, que vão além do ambiente físico, tornam o espaço mais inclusivo para os membros, independentemente de suas identidades, formando vínculos significativos frente aos desafios adicionais relacionados ao envelhecimento e à discriminação (F19, F22, F25, F27, F31, F32, F46, F61 e F62).

A auto-organização dos projetos de *cohousing* em sua estrutura possibilita a redução de custos gerais, demonstrando ser um modelo mais econômico, sendo evidenciada essa abordagem em 36% (n=26) dos trabalhos estudados (F1, F2, F3, F4, F6, F8, F11, F12, F13, F15, F17, F22, F25, F28, F29, F36, F37, F40, F42, F48, F54, F59, F62, F66, F68 e F69). Este fato se dá devido ao compartilhamento de instalações e equipamentos, bem como diminuição no consumo de recursos ao se empregar inovações ecológicas que promovem a sustentabilidade (F4, F12, F13, F18, F20, F42, F45, F48 e F65).

Mas a gestão coletiva pode requerer um olhar atento voltado à identificação e ao manejo na gestão de conflitos, que são inerentes a dinâmicas comunitárias compostas por indivíduos com experiências, valores e necessidades diversas. Nesse sentido, torna-se fundamental implementar mecanismos claros e estruturados para a resolução de conflitos, como reuniões regulares para discussões abertas e o estabelecimento de regras de convivência previamente acordadas. Neste caso, a necessidade de mediação especializada pode emergir como uma ferramenta eficaz para facilitar o diálogo, reduzir impasses e promover soluções colaborativas. A mediação, conduzida por um profissional capacitado ou por um membro neutro da comunidade, pode desempenhar um papel importante ao ajudar os moradores a expressarem suas perspectivas de forma construtiva, fortalecendo os laços comunitários e assegurando a continuidade harmoniosa do modelo coletivo.

Este fator mostrou-se significativo ao ser abordado como ponto de atenção por 50% (n=36) dos trabalhos incluídos nesta revisão de escopo, ressaltando sua relevância na abordagem de conflitos como um desafio a ser observado, bem como a necessidade do desenvolvimento de habilidades de comunicação do grupo para garantir um ambiente inclusivo e acolhedor (F1, F3, F6, F8, F9, F10, F11, F13, F15, F16, F18, F19, F20, F21, F23, F25, F26, F27, F28, F29, F33, F36, F38, F39, F40, F41, F42, F43, F44, F48, F52, F54, F55, F58, F59 e F69).

As possíveis dificuldades de adaptação pessoal, identificadas em 9 trabalhos, assim como os aspectos de colaboração e compartilhamento entre os moradores, representaram uma porcentagem menor (13%), mas ainda assim revelam questões de grande relevância.

No entanto, essa menor representatividade não reduz a relevância dessas questões no contexto do *cohousing*. A adaptação ao modelo de gestão compartilhada pode representar um desafio significativo para alguns indivíduos, especialmente para aqueles que estão acostumados a sistemas tradicionais de moradia, onde as responsabilidades são delegadas a administradores externos (F4, F7, F13, F23, F25, F42, F59, F60 e F71).

Em situações de crise, como observado durante a pandemia de COVID-19, o modelo se apresenta promissor, reforçando a importância de estruturas habitacionais que ofereçam suporte

emocional, social e prático em diferentes cenários desafiadores (F24, F57, F59, F61, F62, F63, F66, F67 e F70). Porém, questões como apoio financeiro, reconhecimento jurídico e as dificuldades associadas à falta de conhecimento sobre o modelo em algumas regiões, pode ocasionar na resistência cultural à adoção de moradias colaborativas, o que limita sua expansão (F32, F34, F36, F47, F48, F50 e F71).

Diante desse cenário, a formulação de políticas públicas específicas que incentivem tanto a criação quanto o financiamento de iniciativas de *cohousing* foram abordadas em 81% (n=58) dos trabalhos aqui estudados (F2, F3, F5, F6, F7, F8, F9, F11, F12, F14, F15, F16, F17, F18, F19, F20, F21, F22, F24, F25, F26, F27, F28, F29, F31, F32, F33, F36, F37, F39, F40, F41, F42, F43, F44, F45, F47, F48, F49, F50, F51, F52, F53, F54, F56, F57, F58, F59, F60, F62, F63, F64, F65, F67, F68, F69, F70 e F72), sugerindo um maior alcance e inclusão social para as pessoas idosas, favorecendo moradias inclusivas e adaptáveis para o envelhecimento (F36, F48, F49, F50 e F71).

Considerações Finais

A literatura demonstra evidências de que o *cohousing* tem potencial para contribuir positivamente como suporte social e apoio mútuo entre os moradores, promovendo o envelhecimento na comunidade. Permanecer na sociedade, com oportunidades de se manter ativo e engajado em dinâmicas colaborativas dentro de um *sênior cohousing*, promove autonomia e independência, fortalecendo o senso de comunidade. Esse modelo estimula a manutenção de responsabilidades tanto nas atividades da vida diária voltadas ao autocuidado quanto nas ações coletivas.

A oferta de alternativas com a possibilidade de escolha de “onde quero morar” reforça o senso de responsabilidade e comprometimento com o ambiente, potencializado pelo suporte social proporcionado pelo *cohousing*. Esse suporte contribui para a permanência prolongada na residência, retardando a institucionalização precoce e reduzindo os custos associados a essa transição. O planejamento, a criação e a gestão realizados pelos próprios residentes permitem que esse modelo de habitação seja adaptado aos valores, interesses e necessidades de cada indivíduo.

O capital social promovido pela rede de apoio (formal e informal) dentro da comunidade se expande ao integrar-se com o entorno por meio de atividades participativas. Essas ações fomentam engajamento, conexões, e a troca de ideias e informações, contribuindo para a evolução pessoal e coletiva por meio de laços internos e externos. Adicionalmente, o *cohousing* apresenta estratégias que mitigam os impactos evidenciados em situações como pandemias, cuja frequência tende a se intensificar em função das crises climáticas e ambientais. Esses eventos afetam profundamente as dinâmicas sociais e emocionais em diferentes configurações, destacando a importância de comunidades planejadas para promover resiliência e o bem-estar emocional mesmo em cenários de isolamento ou adversidade.

Novas pesquisas se fazem necessárias, com foco no papel do setor público no desenvolvimento e fortalecimento das comunidades de *cohousing*, diante das evidências destacadas. Essas investigações devem explorar como políticas públicas e parcerias entre os setores público e privado podem ser estruturadas para regular e incentivar a formação dessas comunidades, promovendo um ambiente que suporte o envelhecimento nas dimensões estudadas no presente trabalho.

O envolvimento do setor público é fundamental para reduzir as desigualdades no acesso a modelos habitacionais inovadores, permitindo maior diversidade econômica, cultural e social. Por meio de políticas públicas bem estruturadas, é possível estabelecer padrões de sustentabilidade e apoio mútuo, promovendo ambientes mais inclusivos e democráticos. Além disso, a adoção de

práticas complementares, como a revitalização de áreas urbanas subutilizadas e a incorporação de soluções sustentáveis no planejamento habitacional, torna-se indispensável para enfrentar os desafios urbanos contemporâneos. Essas estratégias não apenas respondem às demandas atuais por inovações de moradia para o envelhecimento, mas também contribuem para o alcance das metas globais de sustentabilidade, contribuindo para atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, em especial o ODS 11, que promove cidades inclusivas e sustentáveis ao integrar inovação social, planejamento sustentável e colaboração intersetorial de maneira coordenada e eficaz. Esta contextualização busca oferecer uma reflexão sobre as potencialidades desse novo tipo de moradia voltada ao envelhecimento.

Referências

- Arigoni, L. B.; Ceccon, M.; Damazio, V. Morar com mais independência e autonomia: uma reflexão sob a perspectiva do design. *Blucher Design Proceedings*, v. 2, n. 9, p. 2974-2983, 2016. Doi: <https://doi.org/10.5151/despro-ped2016-0255>.
- Aromataris, E.; Munn, Z. (ed.). *JBI Manual for Evidence Synthesis*. [S.l.]: JBI, 2020. Doi: <http://dx.doi.org/10.46658/JBIMES-20-01>.
- Bayer, A.; Harper, L. Fixing to stay. A National Survey on Housing and Home Modification Issues. *AARP*, 2000. Disponível em: <https://www.aarp.org/pri/topics/livable-communities/housing/fixing-to-stay-home-modification/>. Acesso em: 15 jan. 2025.
- Bestetti, M. L. T. Ambiência: espaço físico e comportamento. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 17, n. 3, p. 601-610, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/sRNrKc96QsmC6fybS8LQmDc/?lang=pt>. Acesso em: 20 nov. 2024.
- Durrett, C. *Senior Cohousing: A Community Approach to Independent Living-the Handbook*. 2 nd ed. Canadá: New Society Publishers, 2016.
- Erickson, M. A. et al. Should I stay or should I go? Moving plans of older adults. *Journal of Housing for the Elderly*, v. 20, n. 3, p. 5-22, 2006. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1300/J081v20n03_02?casa_token=Phbswz_4_EoAAAAA:WWzCUBgWwETvF-K-0a18uHD7z33y4fVUXmMIQrISAF8G2i2GVM2NwDBeD_u0rA7TwdqF_BWSK-I31A. Acesso em: 15 jan. 2025.
- McCamant, K.; Durrett, C.; Hertzman, E. *Cohousing: a contemporary approach to housing ourselves*. 2nd ed. California: Ten Speed Press, 1994.
- Nascimento, M. A. S. Entre os meus. Envelhecer na comunidade (agein in place): Uma abordagem multidimensional para arquitetura e urbanismo. 2023. 234p. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2023. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UPM_c68c9a6265fcc6a11e102fd8075ca0ab. Acesso em: 15 jan. 2025.
- Organização Mundial da Saúde. *Estratégia global e plano de ação sobre envelhecimento e saúde 2016–2020*. Genebra: OMS, 2017. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241513500>. Acesso em: 8 fev. 2025.
- Organização das Nações Unidas no Brasil. *Cúpula da ONU discute envelhecimento populacional e desenvolvimento sustentável*. [S.l.]: ONU, 2017. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/76184-c%C3%BApula-da-onu-discute-envelhecimento-populacional-e-desenvolvimento-sustent%C3%A1vel>. Acesso em: 8 fev. 2025.
- Organização Pan-Americana da Saúde. *Década do Envelhecimento Saudável: Relatório de Linha de Base*. Resumo. Washington, D.C.: OPAS, 2022. Disponível em: <https://www.who.int/es/initiatives/decade-of-healthy-ageing>. Acesso em: 8 fev. 2025.
- Peters, M. D. J. et al. Chapter 11: Scoping Reviews (2020 version). Aromataris, E.; Munn, Z. (ed.). *JBI Manual for Evidence Synthesis*. [S.l.]: JBI, 2020. Doi: <https://doi.org/10.46658/JBIMES-20-12>.
- Tricco, A. C. et al. PRISMA extension for scoping reviews (PRISMA-ScR): checklist and explanation. *Annals of Internal Medicine*, v. 169, n. 7, p. 467-473, 2018. Doi: <https://www.acpjournals.org/doi/10.7326/M18-0850>.

Tummers, L. The re-emergence of self-managed co-housing in Europe: A critical review of co-housing research. *Urban Studies*, v. 53, n. 10, p. 2023-2040, 2016. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0042098015586696?journalCode=usja>. Acesso em: 17 dez. 2023.

Veras, R. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. *Revista de Saúde Pública*, v. 43, p. 548-554, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/pmygXKSrLST6QgvKyVwF4cM/#>. Acesso em: 19 set. 2024.

World Health Organization. *Concept Note: International Technical Meeting AGING IN PLACE*. [S.l.]: WHO, 2018. Disponível em: <https://extranet.who.int/agefriendlyworld/wp-content/uploads/2018/12/Concept-note.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2025.

Colaboradores

Conceituação, Investigação, Curadoria de Dados, Análise Formal, Redação – Rascunho Original e Redação – Revisão e Edição: R. P. RACHID. Supervisão, Redação – Revisão e Edição e Validação: M. L. T. BESTETTI.